

O TEATRO DE CORDEL DA BAHIA SOB A PERSPECTIVA DA ETNOCENOLOGIA.

Makarios Maia Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Etnocenologia, teatro popular, teatro de cordel.

INTRODUÇÃO

Texto dirigido ao GT – Etnocenologia da **ABRACE** para uma comunicação oral e tem como palavras-chave: *etnocenologia, teatro popular, teatro de cordel*. A pesquisa de onde parte o presente texto se concentra na área das *artes cênicas, das artes do espetáculo*. Acreditamos que a reflexão crítica que nasce nesta pesquisa pode contribuir na formação profissional no teatro, não apenas na área de qualificação técnica, mas na construção de conhecimentos que considerem a cena um fenômeno estético, político, histórico e cultural.

Esta pesquisa é desenvolvida no doutorado do Programa de Pesquisa em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do professor Dr. Armindo Jorge de Carvalho Bião. A tese tem o título “**A Cena por um fio! – O Teatro de Cordel na Bahia, entre os séculos XX e XXI**”, é realizada em co-tutela, via Colégio Doutoral Franco-Brasileiro, na *École Doctorale: Lettres, Langues, Spectacles*, da Universidade *Paris X – Nanterre*, sob a orientação da professora Dra. Idelette Muzart-Fonseca dos Santos e busca investigar espetáculos baianos de teatro para responder a seguinte questão: “Como se fez/faz o *teatro de cordel* na Bahia, nos últimos anos?”. Para tanto, empreende um conjunto de raciocínio dedutivo que engendram a hipótese de que “se fez/faz *teatro de cordel* na Bahia contemporânea migrando *elementos dramáticos*, presentes nos folhetos de *literatura de cordel*, para dentro dos processos de compor e apresentar esta cena teatral”.

1. TEATRO DE CORDEL DA BAHIA

Como sabemos, a partir de meados do século passado, a cidade de Salvador, na Bahia, destaca-se como centro de referência na produção de um teatro popular brasileiro, que tem como marca fundamental a presença elementos da *literatura de cordel*. Esta estética de origem popular era (e ainda é) construída usando o texto dos folhetos: ora postos em cena diretamente, na forma de uma dramaturgia; ora funcionando como matriz estética e cultural.

Neste sentido, o verso do folheto de feira, como já foi chamado o cordel, passa a nutrir a cena com elementos dramáticos variados, promovendo uma riqueza estrutural e um colorido temático que são mesmo capazes de responder pelo conceito que dá sentido ao que se chamou de *teatro popular nordestino feito da literatura de cordel*, nosso Teatro de Cordel.

Este teatro baiano, de caráter popular e inspiração folclórica, ao contrário de ser um fenômeno amadorístico, possui a especificidade de ser um teatro produzido com atores e agentes teatrais que tinham uma sólida formação profissional. Assim, a *literatura de cordel* foi levada ao palco como dramaturgia ou como imaginário espetacular pela Sociedade Teatro dos Novos, primeira companhia profissional de Salvador, formada por atores que, seguindo o diretor João Augusto, ex-professor da Escola de Teatro da UFBA, fundaram, em 1964, o Teatro Vila Velha. Na dissidência conceitual com a Escola de Teatro da UFBA, esta companhia tornou-se independente da Escola de Teatro da UFBA. Mas dela herdou a formação profissional rigorosa, e mais que isso, alguma crença no valor da *literatura de popular nordestina* como matriz dramática.

De 1959, quando a Sociedade de Teatro dos Novos foi criada, até os anos 1970, os artistas, acompanhando João Augusto, investiram na sobrevivência do grupo e na fundação do Teatro Vila Velha. Neste curso, montaram diversos espetáculos, com influência desde o romanceiro espanhol até o teatro épico alemão. Mas a estratégia de sobrevivência utilizada pela companhia de João Augusto foi a “ocupação da rua”, fugindo da repressão à produção teatral, engendrada pela ditadura militar, buscando as temáticas do imaginário popular, através da *literatura de cordel*, que se tornou uma espécie de licença poética acima de qualquer suspeita, com efeito eficaz de reconhecimento público.

Assim, o teatro de João Augusto reinaugura um formato acessível e universal da cena de rua, ao mesmo tempo em que redescobre o profundo tesouro da poética do cordel como matéria cênica e apelo teatral, através de *elementos dramáticos* herdados do fabulário popular. Com ele, vai à Rua de Salvador, vai ao interior da Bahia, vai ao centro-sul do Brasil e vai ao exterior, marcando seu período. (PEDREIRA; LESSA, 2004; 21-51).

Depois de mais de trinta anos, na atualidade, a Bahia continua produzindo espetáculos desta natureza e influenciando novos grupos no Nordeste que trabalham com este formato poético de cena. Reconhecemos, entre 1993 e 2006, período da nossa pesquisa, só na cidade de Salvador, mais de vinte espetáculos profissionais de Teatro de Cordel.

O que caracteriza o Teatro de Cordel da Bahia, diferenciando-o do Teatro de Cordel lisboeta, de onde herdamos a expressão (BIÃO, 2005; 30), são as formas de utilização dos *elementos dramáticos* que migram da *literatura de cordel*. Encontramos na nossa pesquisa a utilização dos folhetos em três formatos: a) a partir do reconhecimento da distinção entre gêneros narrativos – *épico e dramático* – que se podem rastrear nesta *literatura popular*; b) através da estética oriunda das heranças da *poesia oral*, da *miscigenação cultural*, da *tradição popular*; c) no sistema literário popular da *literatura do cordel* e do seu entorno.

Desta forma, duas modalidades axiomáticas tornam possível a compreensão de um Teatro de Cordel: 1ª) no dramaturgismo do *folheto* (uso direto dos poemas ou adaptações); e 2ª) no uso criativo com bases na estética da *literatura de cordel* (uso dos elementos culturais

estéticos do entorno da *literatura de cordel* ou por citação sintagmática desta literatura na forma de sobreposição textual de idéias, fatos, narrativas, imagens ou outras derivações, próprias a este universo poético e *popular*).

2. A ETNOCENOLOGIA COMO PERSPECTIVA DE ANÁLISE

A Etnocenologia é, conforme registra o professor Bião, “uma perspectiva transdisciplinar” de abordagem dos fenômenos ligados à cena, à espetacularidade, à teatralidade, enfim às artes do espetáculo (BIÃO, 2007, p. 43). Como uma disciplina que se aproxima conceitualmente da Sociologia Compreensiva, a Etnocenologia, segundo Bião, instrui-se pela perspectiva de filiação ao paradigma da *alteridade* e da *multiculturalidade*, “Questionando os aspectos de hierarquização histórica e cultural das teorias de extração evolucionista clássica em relação aos diversos povos e raças, este paradigma pretende evacuar os preconceitos etnocêntricos e positivistas (...)” (BIÃO, 1999, p. 16).

Desta forma, a perspectiva etnocenológica de análise aplica-se com profunda eficácia e coerência à análise do Teatro de Cordel. Por respeitar sua constituição multicultural e por evitar hierarquizar valores e favorecer o multiculturalismo, que, como aponta PAVIS, “(...) é um *interculturalismo* no qual cada cultura reflete a complexidade e a variedade de uma sociedade global que absorve todas as influências, sem sucumbir a uma em particular: encontro e absorção que não se concebem mais como caminho ou cruzamento, mas como confluência”. (PAVIS, 2003, p. 265).

Na pesquisa, a partir da organização do *corpus*, fizemos uma catalogação dos espetáculos de Teatro de Cordel, produzidos e apresentados em Salvador, entre 1993 e 2006, levando em conta: a) os mecanismos de abordagem na pesquisa; b) os dados concretos referentes ao espetáculo como objeto cênico e aos diversos registros que se possam ter deste objeto; c) uma abordagem de análise com perspectiva etnocenológica.

Assim, os espetáculos foram agrupados em três grandes grupos conceituais: **Pesquisa documental e bibliográfica** – espetáculos apresentados de 1993 até 2005, a partir das marcas histórico-antropológicas de sua existência. Para tanto, optou-se por dar ênfase ao teor **histórico-crítico**, em sua análise; **Pesquisa participante** – espetáculos apresentados durante em 2006, em uma abordagem da **observação participante**, ou seja, assistidos presencialmente pelo pesquisador; **Pesquisa em Etnocenologia** – espetáculos apresentados nos primeiros anos do século XXI, considerados, a partir de condição a eles inerente, por terem sido produzidos para ser “teatro de cordel”. Tais espetáculos não são, portanto, apenas espetáculos teatrais, mas produtos da pesquisa qualitativa, fruto da reflexão dos seus produtores, através do registro sistêmico de suas poéticas, em práticas voltadas para a investigação dos modos de fazer teatro, pertinentes ao “Teatro de Cordel”.

CONCLUSÃO

As matrizes culturais e as formas espetaculares que circundam o Teatro de Cordel da Bahia são um significativo referencial de sua. Assim, o teatro que se faz considerando a *espetacularidade* do seu entorno como matéria de criação artística é capaz de promover uma forma de identificação cultural com o seu público e ser, a um só tempo, um reflexo de sua *multiculturalidade*.

A pesquisa sob a perspectiva da Etnocologia é um caminho que deve sugerir múltiplas formas de abordagem dos diversos “teatros” que se manifestam na pluralidade de culturas do mundo contemporâneo. Nesta tipo de pesquisa cabem aspectos da cultura, da teia antropológica e histórica que, de certo modo, já estão mesmo presentes na obra cênica.

Bibliografia:

- BIÃO, Armindo. Etnocologia, uma introdução. In: GREINER, Christine; BIÃO, A. J. de C. (Orgs.). **Etnocologia – Textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1999, pp. 15-21.
- BIÃO, Armindo. **Teatro de Cordel na Bahia e em Lisboa**. SCT, 2005.
- BIÃO, Armindo. Um léxico para a etnocologia: proposta preliminar. In: BIÃO, A. J. de C. (Org.) **Anais do V Colóquio de Internacional de Etnocologia**. Salvador: GIPE-CIT/PPGAC/UFBA (Fast Design), 2007.
- PAVIS, Patrice. **A análise de espetáculos**. Trad.: Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PEDREIRA, Cláudia; LESSA, Cláudia. De caminhão, de trem, de navio. In: MEIRELLES, Marcio (Org.). **Teatro de cabo a rabo – Do Vila para o interior e vice versa**. Salvador: P555 Edições/Teatro Vila Velha, 2004, pp. 21-51.